

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO PEDAGOGO A PARTIR DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Layse Shuellen de Sousa Almeida Oliveira¹

Crisna Daniela Krauser Bierhalz²

Renata Hernandez Lindemann³

RESUMO

Este artigo é um recorte da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Acadêmico em Ensino e investiga como a atuação profissional influencia na construção da identidade do pedagogo. Pimenta e Libâneo (1999), Tardif (2014) e Pimenta, Pinto e Severo (2021, 2022), apresentam um histórico das mudanças curriculares do curso de Pedagogia, associadas às normativas e a realidade socioeducacional, que por vezes necessita de especialistas e por vezes de professores. Além disso, os autores discutem como tais transformações incidem na identidade multifacetada do pedagogo. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa narrativa com base em Clandinin e Connelly (2011, 2015), que contou com a participação de cinco pedagogas, egressas do Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade Federal do Pampa, em exercício na Educação Básica. Os resultados indicam que as pedagogas exercem múltiplas atuações durante a profissão: professoras na Educação Básica, Supervisora, Coordenadora, diretora e orientadora educacional. Mostraram relação com a docência e com a gestão. Na concepção das pedagogas o estar em um cargo técnico constitui o ser pedagogo. Ainda consideram importante estar em diferentes funções pois trata-se de uma oportunidade de ampliar suas habilidades, a partir da prática que impõe desafios, como da formação continuada. A formação inicial, de acordo com as pedagogas, se mostra frágil, frente aos inúmeros desafios da profissão, reforçando a importância da formação continuada.

Palavras-chave: Pedagogo, Pesquisa narrativa, Identidade.

INTRODUÇÃO

A literatura da área discute a identidade como plural, compreendida pelas particularidades dos indivíduos, pelo pertencimento a um grupo social, pelas características determinantes de um ofício, bem como pelo próprio contexto em que se está inserido e pelas vivências dos sujeitos nestes diferentes contextos (Hall, 2006). A identidade do pedagogo é também marcada por fragilidades históricas, influenciadas por

¹ Mestre pelo Mestrado Acadêmico em Ensino, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Docente na Faculdade de Ciências Médicas e Jurídicas (FACMED), Augustinópolis - TO. layseshuellencontato@gmail.com

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e Docente da Licenciatura em Ciências da Natureza e no Mestrado Acadêmico em Ensino Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Dom Pedrito/RS – Brasil. E-mail: crisnakrause@gmail.com

³ Doutora em Educação Científico - Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé - RS. E-mail: renatalindemann@unipampa.edu.br.

fatores que perpassam o salário, a desvalorização, a precariedade no local de trabalho, o preconceito e principalmente a falta de reconhecimento (Libâneo, 2010). Mas para além destes fatores, existe uma discussão teórica que compreende a crise identitária do pedagogo relacionada à polissemia do exercício da profissão: docente da Educação Infantil, docente das séries iniciais, diretor, coordenador pedagógico, entre outras.

As resoluções e diretrizes evidenciam a formação do Pedagogo como docente da Educação Básica, mais especificamente na Educação Infantil e nos anos iniciais. Porém, não se pode negar que o pedagogo muitas vezes é visto como um *faz-tudo*, levando a questionamentos sobre a sua formação, o seu lugar e o seu papel na escola. Arantes e Gebran (2014) concluem que, desde a criação do curso de Pedagogia, existe uma incerteza sobre a função do pedagogo, tornando essa licenciatura confusa e para muitos, de segunda categoria.

O presente trabalho, foi produzido a partir de um recorte da dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em 2023, trazendo os principais resultados apresentados na categoria “Na escola, me fazendo pedagoga: a docência e as múltiplas atuações”⁴. Entender a problemática da multiplicidade de atuação, torna-se fundamental para contribuir com as discussões acerca da atuação e da regulamentação do exercício da profissão do pedagogo. Deste modo, questiona-se: Como as múltiplas atuações do pedagogo caracterizam a sua constituição identitária?

Para responder ao questionamento, elencou-se como objetivo investigar a partir das narrativas de pedagogas mestres como a multiplicidade de atuações influencia na construção da identidade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo, é de natureza qualitativa com base no método narrativo, preconizado por Clandinin e Connelly (2011, 2015). Esta abordagem investiga a natureza humana, método e fenômeno de estudo. A pesquisa narrativa se justifica pela capacidade de proporcionar aos participantes relatarem suas experiências, (re)vivê-las e (re)interpretá-las, ultrapassa categorizações fechadas e quantificáveis (Clandinin; Connelly, 2011, p. 1).

⁴ Dissertação: Narrativas de identidade docente de pedagogas mestres em exercício na educação básica.
<https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/8190>

O estudo contou com a participação de cinco pedagogas, com experiência na Educação Básica, egressas do Programa de Pós-Graduação, Mestrado Acadêmico em Ensino (MAE), na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A universidade é multicampi, e o curso é ofertado no campus de Bagé, Rio Grande do Sul.

As participantes foram selecionadas no ano de 2022, a partir de um levantamento junto ao programa, sobre os egressos do curso. Para definição das participantes foram elencados dois critérios: atuação na Educação Básica e gênero feminino. O levantamento, contabilizou 61 egressos, destes, foram identificados 11 pedagogos. Após a análise dos Currículos Lattes, foram excluídas duas por não atuarem na Educação Básica e um por questões de gênero. Ficaram oito participantes, que foram convidadas via e-mail, sendo solicitado o preenchimento de um formulário do Google Forms sobre a disponibilidade de participação na pesquisa. Foram excluídas três pedagogas por indisponibilidade de tempo na época da coleta de dados, ficando cinco participantes.

Apesar da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as colaboradoras, foram identificadas com nomes de flores do Bioma do Pampa⁵: Margarida-Amarela, Alecrim-do-Campo, Jalapa-Escarlate, Petúnia-do-Campo e Estrela-do-Sul, para fins de privacidade .

A geração dos textos de campo ocorreu a partir de uma conversa narrativa, elaborada com um roteiro flexível com cinco perguntas, entre os meses de julho e setembro de 2022. As conversas tiveram duração de duas a quatro horas e foram gravadas em áudio. Clandinin e Connelly (2011), afirmam que é importante o registro das conversas narrativas, em áudio e texto, para que o pesquisador narrativo possa ouvir, ler e reler as informações, sempre que necessário.

A partir da conversa narrativa, realizou-se a transcrição dos áudios gravados (texto de campo), pois possibilitam melhor reescrita de uma história, das memórias e daquilo que foi vivido (Clandinin; Connelly, 2015). Os textos de campo, evidenciam “[...] a relação do pesquisador com a história em andamento do participante” (Clandinin; Connelly, 2015, p. 136), colocando a experiência do pesquisador, como um elemento importante para o processo vivido durante a pesquisa narrativa, tal modo que as histórias foram lidas, ouvidas, reescritas e refletidas (Clandinin; Connelly, 2011).

⁵ No Brasil, o Pampa está restrito ao estado do Rio Grande do Sul, ocupando 63% do território gaúcho e também porções dos territórios da Argentina e Uruguai. O termo tem origem indígena e significa terra plana. (Instituto Brasileiro de Florestas)

Após o movimento de transcrição, os textos de campo foram transformados em textos de pesquisa para compor os sentidos, entrelaçando os achados com a literatura disponível. Para a composição de sentidos, foram utilizados quebra-cabeças com fragmentos retirados das narrativas contatadas pelas participantes. A discussão foi realizada em três composições de sentidos. Quais sejam:

i) Da docência às múltiplas atuações: Essa composição de sentidos apresenta narrativas relacionadas à atuação das pedagogas, mostrando uma trajetória inicial associada a docência na Educação Infantil, Anos Iniciais, e com o decorrer do tempo, assumindo cargos de gestão. Existe uma correlação entre a ambivalência no próprio curso e as múltiplas funções do pedagogo

ii) Entre o ser e estar: Nessa composição de sentidos, diferenciamos o estar e o ser. O estar diz respeito ao exercício dos diferentes cargos técnicos ao longo da trajetória das pedagogas e o ser se relaciona a docência, ao estar em sala de aula.

iii) Contextos de atuação: Evidencia o processo de construção da identidade a partir dos diferentes contextos de formação: Movimento Sem Terra; escolas de periferia, escolas urbanas/rurais, classes multisseriadas, entre outros.

A IDENTIDADE DAS PEDAGOGAS ENTRELAÇADAS COM A ATUAÇÃO

Da docência as múltiplas Atuações

As cinco colaboradoras da pesquisa apresentam convergências e dissimilaridades em seus percursos formativos e espaços de atuação profissional. No primeiro aspecto, quatro delas fizeram o Curso Normal, as cinco são pedagogas, cursaram diferentes especializações e são Mestres em Ensino pela Universidade Federal do Pampa. No segundo aspecto, identificou-se que ocupam diferentes cargos (duas professoras da Educação Infantil, duas supervisoras e uma orientadora educacional), bem como estão vinculadas a diferentes esferas educativas (duas na rede privada, duas na rede pública municipal e uma na rede pública estadual), conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Espaços em que atuam as pedagogas e aspectos formativos



Fonte: Autores (2024)

Das cinco participantes, quatro delas tiveram a oportunidade de atuar em outras áreas além da docência, corroborando que ao longo de sua trajetória profissional o pedagogo exerce funções também como especialista da educação. A única pedagoga que se manteve na docência durante a carreira é a Margarida-Amarela, em sua narrativa comenta ter se encontrado na sala de aula na Educação Infantil, por esse motivo, não visou atuar em outros espaços, até o momento da conversa.

Também a trajetória de Petúnia-do-Campo se diferencia, pois ela faz o movimento do cargo técnico para a docência, pois iniciou sua carreira como supervisora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Bagé. Depois de um tempo, voltou para a escola como supervisora. Atualmente⁶ é professora na Educação Infantil, função que assumiu após a conclusão do mestrado.

Nas demais pedagogas percebeu-se o movimento que inicia com a docência e vai agregando os cargos técnicos. Este é o caso de Alecrim-do-Campo, foi professora em

⁶ O atualmente diz respeito ao ano de 2022, quando as narrativas foram construídas pelas pedagogas. Torna-se importante esclarecer, pois é possível que nos anos de 2023 e 2024 as pedagogas tenham exercido outras funções.

uma escola de assentamento do Movimento Sem Terra (MST), depois de um tempo atuou como diretora em uma escola de Hulha Negra e agora é supervisora escolar em uma instituição estadual. Também Estrela-do-Sul começou como docente na Educação Infantil, mas no momento está trabalhando como orientadora pedagógica (em 2022, estava na função há um ano), afirmou que estava “*aprendendo mais uma função que a pedagogia possibilita*”. Já a participante Jalapa-Escarlate, revelou que “*esteve em todos os níveis de ensino*”, tem sua experiência profissional relacionada à atuação como professora da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Ensino Religioso) e foi Coordenadora e supervisora escolar.

Acreditamos que o exercício de diferentes funções ao longo da carreira do pedagogo estabeleça relação com a criação do curso de Pedagogia, em 1937, Era Vargas, associado ao movimento escolanovista e cuja intenção era a formação de técnico em Educação para atuar em diferentes setores da educação. (Medeiros, Araújo, Santos, 2021).

Cabe destacar que o curso estava organizado para formar, simultaneamente, bacharéis e licenciandos, para tal se organizava no modelo 3+1, sendo que nos três primeiros anos formava técnicos na área de educação (Bacharel em Pedagogia) e posteriormente, os interessados pela docência, cursavam um ano com disciplinas da área pedagógica, também denominado de Curso de didática, obtendo o diploma para lecionar.

Nos anos que decorrem o curso de pedagogia passou por mudanças, cumprindo as determinações legais de cada época, porém a questão da formação do especialista prevaleceu até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. A partir de então, as habilitações não são mais foco da graduação e passam a ser ofertadas pelos cursos de especialização Lato-sensu.

Ainda em relação às habilitações, cabe destacar que é comum encontrarmos pedagogas atuando na supervisão e orientação escolar, talvez tenham cursado a Pedagogia com estas habilitações (Parecer nº 252/69 do CFE) ou muito provável tenham buscado formações continuadas para gestão escolar ou especialização lato sensu para orientação educacional.

Torna-se interessante pensar na atuação do pedagogo a partir do que preconiza a Resolução CNE/CP nº 1 de maio de 2006 e a Resolução CNE/CP nº 2/2019. Para estes documentos a formação do curso de Pedagogia envolve o exercício:

[...] da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como

em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006)

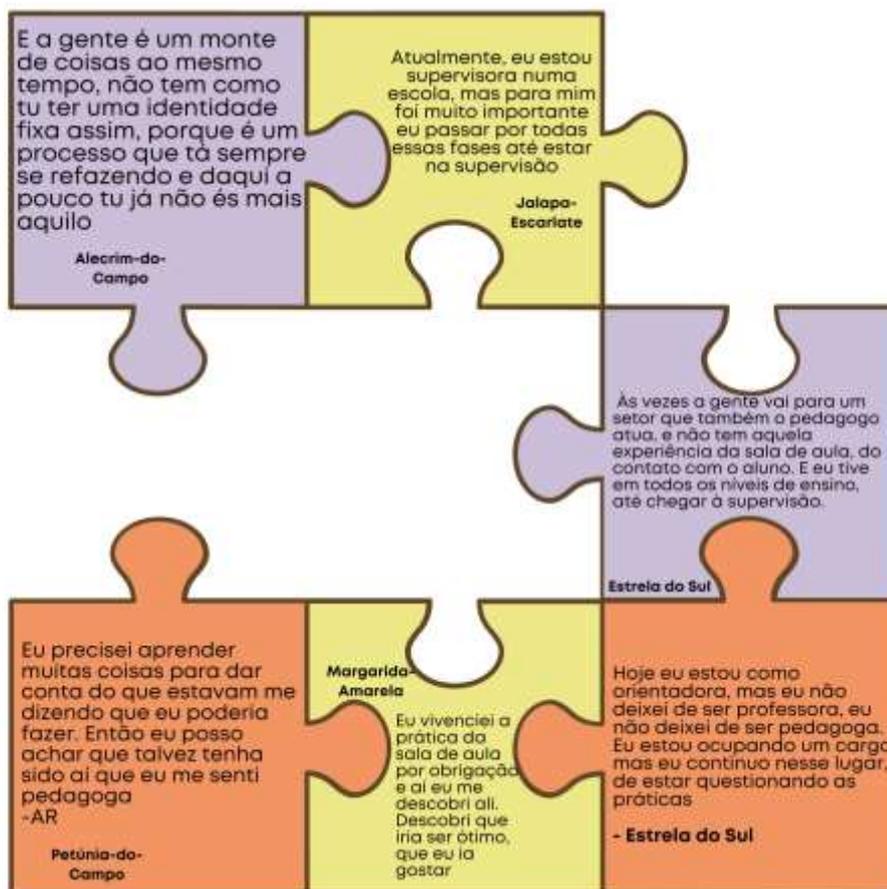
Considerando o exposto, cabe salientar que a atuação das pedagogas desta pesquisa está de acordo com o preconizado pela Resolução CNE/CP nº 1 de maio de 2006. Pois os serviços e apoio escolar que envolvem direção, supervisão e coordenação pedagógica, estão previstos e geralmente passam pelo processo de eleição ou indicação por pares.

Ainda neste aspecto, cabe destacar que todas as pedagogas buscaram a especialização, movidas mais pelo interesse em compreender o campo de atuação do que pela exigência legal.

Entre o Ser e o Estar

As narrativas apresentam elementos que dizem respeito ao ser pedagoga e estar especialista, apresentados na figura 2.

Figura 2 – As múltiplas atuações das pedagogas e a dicotomia entre o ser e o estar



Fonte: Autores, 2024

A participante Jalapa-Escarlate, afirma que foi importante ter experiências em sala de aula antes de atuar na supervisão escolar. Em sua compreensão consegue ter um olhar mais lapidado diante das situações que enfrenta no cotidiano e na forma que pode contribuir com o professor enquanto supervisora. Todavia, apesar de atuar em outro espaço, acredita na necessidade de ter “*o pé no chão da docência*”. É interessante, que ela não afirma “*ser supervisora*”, mas sim, “*estar*” supervisora. O que coloca a atuação fora da sala de aula como uma característica que pode ser mudada de acordo com uma nova função que possa ser assumida, mas reafirmando “*ser docente*” o maior traço de sua identidade.

O discurso de “*estar*” incumbida de outra função também aparece na conversa com a Estrela-do-Sul, atualmente coordenadora em uma escola particular. Ela afirma que, inicialmente, essa transição profissional foi desafiadora. Tinha anos de atuação na Educação Infantil, e precisou aprender a executar a nova função, da melhor forma. Entende-se, portanto, que apesar da legislação possibilitar ao pedagogo atuar em várias funções, exige a disponibilidade do profissional de arriscar-se no novo, de buscar conhecimentos específicos na formação continuada, especialmente nos cursos de especialização, que na maioria das vezes não fizeram parte da formação inicial.

A Petúnia-do-Campo, afirma ser pedagoga, e em suas palavras este foi um sentimento que foi crescendo na medida em que teve oportunidade de atuar em funções distintas. Ela ao mesmo tempo atua como docente na Educação Infantil, em uma agência de consultoria que oferece cursos de formação para profissionais que atuam no espaço escolar.

Já Alecrim-do-Campo atuou como diretora escolar e atualmente está orientadora educacional em uma escola estadual, função que em sua percepção possibilita “*transitar em vários lugares*”, desenvolvendo um trabalho com estudantes, pais e professores, também auxiliando nas questões de planejamento, execução e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem com foco no desenvolvimento integral. Ela comenta que em sua visão o pedagogo é uma espécie de “*faz-tudo*” na escola. Apesar dessa realidade ser comum no sistema educacional brasileiro e reforçado nas narrativas das pedagogas, Pimenta e Libâneo (1999) fazem uma crítica à múltipla atuação. Para os autores, estar em vários lugares pode colocar o pedagogo muitas vezes em lugar algum, sendo essa pluralidade algo que fragmenta a identidade

Mesmo com evidências relacionadas a esta fragmentação, vale ressaltar, que a docência é um elemento identitário comum para as pedagogas, todas mencionaram que estão especialistas, cujo exercício envolve cargos técnicos em diferentes contextos formativos, mas são pedagogas e isto implica ser professor. Esta ideia é exemplificada na narrativa da Jalapa-Escarlate, ao afirmar a necessidade de “ter o pé no chão da sala de aula”. Tanto para Jalapa-Escarlate como para as demais pedagogas a vivência da docência contribuiu nos demais cargos, seja no sentido de mediar as situações entre professor-aluno-família, orientar o professor, conduzir uma reunião, desenvolver uma formação, etc,

Percebe-se pelas narrativas que o estar constitui o ser, ou seja, o fato do pedagogo estar em funções administrativas, ou em cargos pedagógicos não limita seu ser professor. Ideia reforçada por Petúnia-do-Campo, quando afirma: que ao assumir essa responsabilidade de pensar na formação para outros professores, sentiu-se pedagoga.

Petúnia-do-Campo ao descrever sua trajetória, da coordenação pedagógica até a sala de aula, a chamou de “conjunto de atravessamentos”. Elucida que foi muito importante, pois conseguiu conviver com famílias, professores, alunos, gestores e isso permitiu que ela olhasse a educação a partir de perspectivas diferentes. Certamente essa possibilidade de ir e vir entre as funções pedagógicas, contribuem para a consolidação de saberes do pedagogo.

Contextos de atuação

Por falar em contextos, nesta pesquisa as pedagogas manifestaram exercer suas atividades em diferentes contextos: A Alecrim-do-Campo esteve envolvida com escolas do MST, e precisou se adaptar em uma turma multisseriada. Já Petúnia-do-Campo passou por vários locais de atuação, vivenciando diferentes realidades, pois no trabalho junto a Secretaria Municipal de Educação, supervisora pedagógica da Educação Infantil, conheceu diversas escolas do município, tanto urbanas quanto rurais.

O fato, é que para elas, todas essas vivências: docência, orientação, coordenação/supervisão e a docência, em diferentes contextos as constituem como pedagogas. Cada um dos espaços contribuiu para a construção identitária. Pimenta (1996) defende que a identidade vai se construindo a partir da significação da profissão, pela forma como o

sujeito vai se posicionando no mundo e com o mundo, pelos valores, pela história de vida e pelo sentido relacionado ao coletivo da profissão.

Se a identidade se constrói a partir de todos esses contextos é importante ressaltar um aspecto que potencializa esse processo, a formação continuada. Tardif (2014) defende a Formação Continuada, como potencializadora de conhecimentos, que contribuem para o aperfeiçoamento na carreira. O autor evidencia a formação como um *continuum*, começando antes mesmo da formação universitária inicial e acompanha o professor em toda sua carreira.

O pedagogo é um profissional que terá a sua identidade construída não apenas influenciada pela formação inicial e pela formação continuada, mas por todas as funções que pode desempenhar, essas juntas formam múltiplas identidades (fragmentadas) e a identidade do pedagogo.

Durante as conversas narrativas, um *insight* foi que, independentemente do local onde a pedagoga se encontre atuando, a prática (ação), naquele momento (tempo), naquele espaço (contexto) com aqueles sujeitos é o que vai marcando a sua identidade. Como afirma Tardif (2014, p. 65) “um professor não possui habitualmente uma única ‘concepção’ de sua prática, mas várias concepções que utiliza em sua prática, em função, ao mesmo tempo, de uma realidade cotidiana e biográfica e de suas necessidades, recursos e limitações”. O autor ainda associa o uso dos saberes docentes às ferramentas de um artesão, que estão à sua disposição, cada uma com uma função, para servi-lo quando ele precisar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitem dizer que há relação entre a atuação, as múltiplas atuações e o processo de (re)construção da identidade, que perpassa vivenciar experiências em diferentes contextos formativos. Como contribuição acadêmica, este trabalho mostra que a construção dos saberes do pedagogo, não acontece apenas no âmbito da docência, mas é complementado com a pluralidade de possibilidades que a profissão oferece. São esses fatores que contribuem para a construção identitária do pedagogo, mesmo que fragmentada.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa foi realizada com financiamento de Bolsa DS – CAPES. O presente artigo é resultado da dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ensino, nível de Mestrado, da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé – RS.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Thays Gonçalves. **Eba! Educação com base em arte**: cenas de uma experiência de aprender a ensinar com a linguagem da arte. 2009. 221 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15357>. Acesso em: 16 ago. 2022
- ARANTES, Ana Paula Pereira; GEBRAN, Raimunda ABOU. **O curso de Pedagogia e o processo de formação do pedagogo no Brasil**: percurso histórico e marcos legais. HOLOS, v. 6, p. 280-294, 2014. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/holos/article/view/1643>. Acesso em: 16 Ago. 2022.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP n.1, 15 de maio de 2006**. Diário Oficial da União, n.92, seção 1, p.11-12, 16 maio 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 24 maio 2022
- CLANDININ, D. Jean; CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011
- CLANDININ, D. Jean; CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiência e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2. ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS. **Bioma Pampa**. Disponível em: <https://acesse.dev/UXGj2>. Acesso em: 28 Fev. 2024
- LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, v. 20, p. 239-277, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GVJNtv6QYmQY7WFv85SdyWy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2022
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. Cortez editora, 2010
- LIBÂNEO, José Carlos et al. Entrevista com o professor José Carlos Libâneo –O curso de Pedagogia no balanço das políticas educacionais. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 8, n. 27, 2022. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4250>. Acesso em: 17 Nov. 2022
- MOREIRA, J. da S. Carta de apresentação da Rede Nacional de Pesquisadores em Pedagogia (RePPed). **Revista Eletrônica PesquisEduca**, [S. l.], v. 13, n. 31, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1215>. Acesso em: 18 ago. 2023.

OLIVEIRA, Layse Shuellen de Sousa Almeida. **Narrativas de identidade docente de pedagogas mestres em exercício na educação básica**. 155 f. 2023. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/8190>. Acesso em: 14 maio 2023

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/3357> . Acesso em: 28 Jun. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A Pedagogia como lócus de formação profissional de educadores (as): desafios epistemológicos e curriculares. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 15, p. e2015528, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15528.057>. Acesso em: 12 Set. 2022

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**/ Maurice Tardif. 17 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, v. 21, p. 209-244, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013>. Acesso em: 05 Jun. 2021